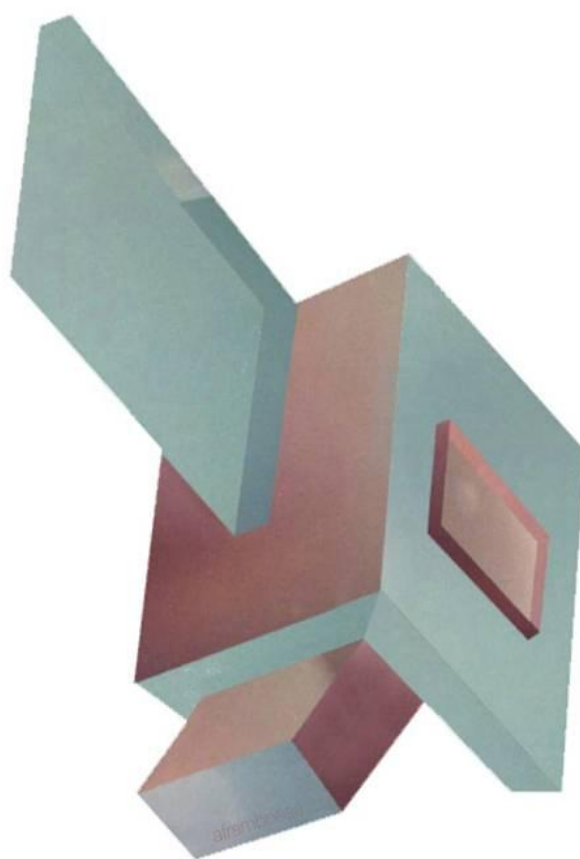


Agrupamento de Escolas de Melgaço

II Relatório da Avaliação Interna

Ano letivo 2013-2014



QUADRIÉNIO 2012-2016

EQUIPA DE AVALIAÇÃO INTERNA

Índice

INTRODUÇÃO	4
CRONOGRAMA DA AVALIAÇÃO INTERNA NO ANO LETIVO 2013/2014	6
I - AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES	8
1 – QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS DO 1º CICLO	9
2 – QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS DO 2º CICLO / 3º CICLO E SECUNDÁRIO	14
3 – TRABALHO EM COOPERAÇÃO COM O CONSULTOR DO SAME.....	20
3.1 QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES	22
3.2 OPINIÕES DOS ALUNOS	25
3.3 AS CONCLUSÕES DO CONSULTOR SAME	29
II – DEFINIÇÃO DOS INDICADORES DE EXCELÊNCIA A UTILIZAR NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO	31
III – APRESENTAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE PLANO DE MELHORIA ARTICULADO COM O PROJETO EDUCATIVO E OS INDICADORES DA AVALIAÇÃO INTERNA	33
IV – AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES E DE ACOMPANHAMENTO AOS ALUNOS EXPULSOS DA SALA DE AULA	45
CONCLUSÃO	48
BIBLIOGRAFIA	48

Avaliamos para: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a viver com os outros – os célebres quatro pilares da Comissão da UNESCO para a educação no século XXI.

Introdução

Este é, talvez, o último relatório de avaliação interna apresentado com esta estrutura. Isto porque traduz o trabalho de avaliação realizado ao longo de um ano de transição entre dois projetos educativos elaborados sobre matrizes muito distintas. Como entenderão mais à frente, o objetivo já referido no relatório anterior, de conseguirmos uma sólida coordenação entre os vários documentos do Agrupamento, foi o pilar do trabalho de colaboração na elaboração do Projeto Educativo agora aprovado, promovendo-se assim uma nova forma de avaliação, através de indicadores mais concretos e que transmitirão à comunidade escolar o caminho trilhado pelo agrupamento ano a ano.

Com esta evolução/revolução do método de avaliação, não se pretende cortar com o excelente trabalho realizado pela anterior equipa de avaliação, mas o afastamento do Modelo CAF é uma realidade incontornável. Penso que têm sido muito positivas as alterações introduzidas de ano para ano na forma de avaliar, pois têm revelado o espírito crítico e a vontade de melhorar continuamente por parte dos elementos que têm constituído as equipas de avaliação. É claro que manteremos o mecanismo de auto regulação, isto é: identificar os pontos fortes; identificar as áreas de melhoria; promover planos de ação objetivando a melhoria continuada do Agrupamento; estabelecer a certificação dos padrões de qualidade da escola.

Da experiência dos últimos anos restará ainda a forma de pontuação e apresentação dos resultados dos inquéritos de satisfação, mas os critérios e subcritérios analisados estarão a partir de agora **organizados de acordo com as dimensões** do Projeto Educativo, promovendo assim uma melhor definição de planos de melhoria a implementar. Também é hábito da direção e das estruturas intermédias manterem dados atualizados sobre a avaliação das suas competências e dos resultados obtidos, e a partir do próximo ano a equipa procurará incluir no relatório anual todos esses dados. É minha convicção que, deste modo, a avaliação interna se tornará um instrumento mais eficaz no serviço à melhoria dos resultados do Agrupamento.

Neste relatório também não se apresentarão (como era costume), propostas de melhoria pois entende-se que cabe à equipa de avaliação interna a responsabilidade de apresentação e identificação de áreas de melhor e pior desempenho por parte do Agrupamento, mas a reflexão sobre os dados apresentados e a elaboração de planos

de melhoria cabe aos órgãos da escola desenvolver e implementar de acordo com as escolhas por estes definidas.

Sublinho aqui o trabalho em parceria com o consultor do SAME, através do protocolo estabelecido entre o nosso agrupamento e a Universidade Católica. Teria sido impossível conseguir a articulação de forma tão clara, sem o esse contributo e a experiência a que tivemos acesso. As sessões de análise de trabalho já elaborado e de novas propostas a serem introduzidas pelo referencial SAME, permitiram clarificar a melhor forma de **adequar** um novo modelo avaliativo ao nosso Agrupamento.

Não fica no entanto para segundo plano, que os esforços deste quadriénio continuarão a estar centrados na ajuda à melhoria da prática educativa e pedagógica a desenvolver com os alunos. Como apontam os diversos estudos sobre melhoria das escolas no nosso país e até internacionalmente, é, apesar de alguns aspetos administrativos importantes, na **adequação dos dispositivos pedagógicos, na escolha e monitorização das estratégias de ensino**, por parte dos professores, que se encontra a resposta para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos.

Continuará assim, a equipa de avaliação interna, a promover a reflexão por parte de todos os elementos da comunidade educativa, sobre o que é essencial na escola: como ensinam os professores e como aprendem os alunos... em torno de um grande desafio: que todos aprendam bem e completem pelo menos 12 anos de escolaridade!

O Coordenador

Mário José Calado Ferreira Santos

Cronograma da Avaliação Interna no ano letivo 2013/2014

A presença do consultor do SAME no âmbito do protocolo estabelecido entre o Agrupamento e a Universidade Católica marcou fortemente a escolha das atividades a desenvolver durante este ano letivo. Foi uma oportunidade única para a equipa, pois permitiu o conhecimento de experiências de outras instituições e o trabalho desenvolvido por especialistas em avaliação escolar, o seu trabalho, opiniões e instrumentos propostos tendo em vista uma maior eficácia do processo de avaliação.

Tendo já o nosso agrupamento uma metodologia própria de funcionamento nos processos de avaliação, a orientação do consultor teve como principais preocupações a orientação em prol dos **objetivos já estabelecidos pela equipa no ano anterior para os 4 anos de trabalho:**

- 1- Instaurar de forma definitiva um **modelo de auto avaliação centrado em indicadores de excelência**, que sirva de suporte permanente e referência essencial para a identificação de problemas da escola e os ajude a suplantar. (otimizar modelo de avaliação da anterior equipa).
- 2- Criar hábitos de avaliação contínua no agrupamento e meios para a sustentar.
- 3- Centrar a avaliação no que é essencial na escola: Como ensinam os professores e como aprendem os alunos. Reconhecer boas práticas em função dos resultados obtidos. Contribuir para a escola se conhecer melhor a ela mesma e melhorar os seus resultados. (Concluindo ciclo de avaliação da anterior equipa).
– Ciclo de avaliação PEDAGÓGICO
- 4 - Melhorar instrumentos de recolha de dados relativamente à equipa anterior.
- 5 - Promover o reconhecimento da escola na comunidade ajudando a esclarecer as suas formas particulares de trabalho, as suas metas e objetivos; sucessos e insucessos.
- 6 - Promover um maior envolvimento das estruturas intermédias no processo de auto avaliação do agrupamento.
- 7 - Promover um maior envolvimento de toda a comunidade na progressiva evolução da escola na procura de satisfazer as metas a que se propõe.
- 8 – Aproximar modelo de avaliação adotado aos critérios da Avaliação Externa.

De acordo com estes objetivos foram planeadas atividades para o presente ano letivo de forma a dar continuidade ao trabalho, mas principalmente tentando aproveitar a orientação do consultor do SAME para melhorar os processos de avaliação:

- **Definição de plano de ação a curto prazo (Ano letivo 2013-2014)**

- 1 – Avaliação das práticas pedagógicas dos docentes (Desenvolvimento de competências gerais) – continuando o ciclo de avaliação pedagógico
 - 1.1 – Apresentação aos órgãos intermédios dos resultados do inquérito aos alunos sobre a prática pedagógica dos docentes
 - 1.2 – Apresentação de um “plano de intervenção SAME” para o apoio à recuperação de aprendizagens dos alunos das turmas de 7º e 9º ano, às disciplinas de Matemática, Português e Inglês
 - 1.3 – Acompanhamento das estratégias implementadas pelos docentes
 - 1.4 – Recolha de dados sobre estratégias de apoio em sala de aula e opinião dos docentes sobre metodologias propostas a adotar
 - 1.5 – Recolha de opiniões sobre as práticas letivas, através da realização de “grupos de discussão focalizada” com alunos do 7º ano de escolaridade
- 2 – Definição de indicadores de excelência a utilizar no processo de auto avaliação, tendo em vista a definição e implementação de um modelo definitivo
- 3 – Cooperação na elaboração do novo Projeto Educativo, tendo em vista a articulação deste com os indicadores de avaliação
- 4 – Apresentação de propostas para a elaboração de um Plano de Melhoria articulado com o Projeto Educativo e os indicadores de avaliação
- 5- Avaliação das atividades de ocupação dos tempos livres e de acompanhamento aos alunos expulsos da sala de aula
- 6 – Elaboração do Relatório Final

- **Definição de um plano de ação a médio prazo**

Depois do trabalho mais “técnico” elaborado durante este ano letivo, a equipa de avaliação interna deixará de escolher as áreas objeto de avaliação ano a ano e passará a ter a função de **manter atualizados os dados sobre os indicadores** definidos de acordo com as dimensões do Projeto Educativo do Agrupamento.

I - Avaliação das práticas pedagógicas dos docentes

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido no final do ano letivo transato, elaborou-se o estudo estatístico sobre os 2 questionários entregues aos alunos do Agrupamento, relativos a situações de sala de aula previstas no desenvolvimentos de Competências Gerais, no Currículo Nacional do Ensino Básico, com vista a fazer o levantamento da perceção que os alunos têm da prática dos seus professores.

Os resultados foram quantificados, seguindo o mesmo método de tratamento de dados utilizado pela equipa de avaliação interna há 4 anos. De acordo com o valor obtido em cada critério, a avaliação qualitativa é atribuída de acordo com o seguinte quadro:

Pontuação	Classificação	Avaliação
0-49	Não Satisfaz	Ponto Fraco
50-69	Satisfaz	
70-84	Satisfaz Bastante	
85-100	Excelente	Ponto Forte

Figura 1 - Escala de classificação

A atribuição de uma pontuação (fig.1) a cada subcritério ou critério tem 3 objetivos principais:

- Dar uma indicação sobre a orientação a seguir para as ações de melhoria;
- Medir o progresso da organização;
- Identificar boas práticas tal como indicado pela pontuação elevada nos critérios.

Neste diagnóstico é feita uma separação entre os “Pontos Fortes” e as “Pontos Fracos”, sendo que os “Pontos Fortes” se referem aos aspetos que o agrupamento já desempenha com qualidade e sobre os quais a identificação dos alunos é bastante positiva; por outro lado, os “Pontos Fracos” são os aspetos em que os professores ainda não conseguiram alcançar o nível necessário à identificação das práticas por parte da maioria dos alunos.

1 – Questionário aos alunos do 1º Ciclo

Publico Alvo	Alunos do 1º Ciclo
Nº de questionários recolhidos	165

Avaliação das atividades letivas promovidas pelos docentes

QUESTIONÁRIO

Este questionário versa um conjunto de temáticas relativas à forma como os professores desenvolvem o processo de ensino aprendizagem e à forma como os alunos o percebem.

É de toda a conveniência que responda com o máximo de rigor e honestidade, pois só assim é possível, à Escola, apostar numa melhoria contínua de um ensino de qualidade.

Não há respostas certas ou erradas, relativamente a qualquer dos itens, pretendendo-se apenas a sua opinião pessoal e sincera.

Este questionário é de natureza confidencial. O tratamento deste, por sua vez, é efectuado de uma forma global, não sendo sujeito a uma análise individualizada, o que significa que o seu anonimato é respeitado.

APRESENTAÇÃO

- O questionário está organizado em 4 blocos temáticos.
- Encontra-se em cada bloco um conjunto de enunciados e, ao lado, uma escala que estabelece a correspondência:
 1. **Nunca**
 2. **Às vezes**
 3. **Muitas vezes**
 4. **Sempre**
- NS. **Não sabe / Não responde**

ORIENTAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

- Leia, cuidadosamente, cada enunciado.
- Ao responder, assinale com um (X) a quadrícula correspondente à sua resposta.
- Por favor, não deixe nenhuma resposta em branco.

A sua colaboração é fundamental para prestarmos um Ensino de Qualidade.

I – Preparação e organização das atividades letivas					
Os professores/educadores:	Escala de correspondência				
	1	2	3	4	NR
Trazem materiais para as aulas/atividades.					
Planificam as atividades (semanais/diárias) contigo.					
Utilizam materiais diferentes de acordo com a atividade que vão realizar.					
Promovem atividades em articulação com outros ciclos de ensino.					

II - REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES LETIVAS					
Os professores/Educadores...	Escala de correspondência				
	1	2	3	4	NR
Os professores /educadores organizam as aulas usando equipamentos e espaços variados (computador, quadro interativo, biblioteca escolar, sala de aula, ginásio...) existentes na escola ou em outros espaços.					
Os professores /educadores costumam elogiar os teus trabalhos.					
Os professores /educadores permitem que dêes a tua opinião durante as atividades.					

III- RELAÇÃO PEDAGÓGICA COM OS ALUNOS					
Os professores/Educadores...	Escala de correspondência				
	1	2	3	4	NR
Consideras que o teu professor /educador tem em conta as tuas necessidades ou dificuldades.					
O teu professor/educador ajuda-te quando tens dificuldades (apoio individualizado).					
Os professores /educadores preocupam-se para que todos os alunos participem nas aulas.					
O teu professor /educador explica as atividades que vai realizar de forma que tu compreendas.					
O teu professor /educador trata todos os alunos da mesma forma.					
Os professores /educadores esclarecem as tuas dúvidas e dificuldades.					

IV – PROCESSO DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS					
Na sala...	Escala de correspondência				
	1	2	3	4	NR
Avalias as atividades com o teu grupo/turma (heteroavaliação).					
Essa avaliação é registada.					
Avalias as atividades individualmente com o teu professor /educador.					

Os dados foram recolhidos em sala de aula através do preenchimento on-line ou em suporte de papel. Os critérios analisados foram:

A. Preparação e organização das atividades letivas

B. Realização das atividades letivas

C. Relação pedagógica com os alunos

D. Processo de avaliação das aprendizagens dos alunos

Subcritérios:	Avaliação Quantitativa	Avaliação Qualitativa
A1 - Os professores trazem materiais para as aulas/atividades	86,46	Excelente
A2 - Os professores planificam as atividades (semanais/diárias) contigo	79,27	Satisfaz Bastante
A3 - Os professores utilizam materiais diferentes de acordo com a atividade que vão realizar	79,07	Satisfaz Bastante
A4 - Os professores promovem atividades em articulação com outros ciclos de ensino	58,94	Satisfaz
B1 - Os professores/educadores organizam as aulas usando equipamentos e espaços variados (computador, quadro interativo, biblioteca escolar, sala de aula, ginásio...) existentes na escola ou em outros espaços	79,14	Satisfaz Bastante
B2 - Os professores/educadores costumam elogiar os teus trabalhos	75,57	Satisfaz Bastante
B3 - Os professores/educadores permitem que dês a tua opinião durante as atividades	83,23	Satisfaz Bastante
C1 - Os professores/educadores esclarecem as tuas dúvidas e dificuldades	91,92	Excelente
C2 - Consideras que o teu professor/educador tem em conta as tuas necessidades ou dificuldades	87,86	Excelente
C3 - O teu professor/educador ajuda-te quando tens dificuldades (apoio individualizado)	87,45	Excelente

C4 - Os professores/educadores preocupam-se para que todos os alunos participem nas aulas	91,52	Excelente
C5 - O teu professor/educador explica as atividades que vai realizar de forma que tu compreendas	91,72	Excelente
C6 - O teu professor/educador trata todos os alunos da mesma forma	83,13	Satisfaz Bastante
D1 - Avalias as atividades com o teu grupo/turma (heteroavaliação)	76,36	Satisfaz Bastante
D2 - Essa avaliação é registada	70,63	Satisfaz Bastante
D3 - Avalias as atividades individualmente com o teu professor/educador	72,19	Satisfaz Bastante

Resultados por critério:

Critérios:	Avaliação Quantitativa	Avaliação Qualitativa
A. Preparação e organização das atividades letivas	75,94	Satisfaz Bastante
B. Realização das atividades letivas	79,31	Satisfaz Bastante
C. Relação pedagógica com os alunos	88,93	Excelente
D. Processo de avaliação das aprendizagens dos alunos	73,06	Satisfaz Bastante

Resultados por subcritério:

Subcritérios com avaliação EXCELENTE – PONTOS FORTES
Os alunos do 1º Ciclo consideram claramente que:
A1 - Os professores trazem materiais para as aulas/atividades
C1 - Os professores/educadores esclarecem as tuas dúvidas e dificuldades
C2 - O teu professor/educador tem em conta as tuas necessidades ou dificuldades
C3 - O teu professor/educador ajuda-te quando tens dificuldades (apoio individualizado)
C4 - Os professores/educadores preocupam-se para que todos os alunos participem nas aulas
C5 - O teu professor/educador explica as atividades que vai realizar de forma que tu compreendas

Subcritérios com avaliação SATISFAZ

A4 - Os professores promovem atividades em articulação com outros ciclos de ensino

2 – Questionário aos alunos do 2º Ciclo / 3º Ciclo e Secundário

O questionário foi apresentado e analisado pelos docentes dos vários departamentos Curriculares antes de ser aplicado.

Publico Alvo	Alunos do 2º Ciclo	Alunos do 3º Ciclo	Alunos do Ens. Secundário
Nº de questionários recolhidos	117	158	119

Os dados foram recolhidos on-line. Todas as turmas da escola se dirigiram às salas de informática para o efeito:

Avaliação das atividades letivas promovidas pelos docentes

QUESTIONÁRIO

Este questionário versa um conjunto de temáticas relativas à forma como os professores desenvolvem o processo de ensino aprendizagem e à forma como os alunos o percebem.

É de toda a conveniência que responda com o máximo de rigor e honestidade, pois só assim é possível, à Escola, apostar numa melhoria contínua de um ensino de qualidade.

Não há respostas certas ou erradas, relativamente a qualquer dos itens, pretendendo-se apenas a sua opinião pessoal e sincera.

Este questionário é de natureza confidencial. O tratamento deste, por sua vez, é efectuado de uma forma global, não sendo sujeito a uma análise individualizada, o que significa que o seu anonimato é respeitado.

APRESENTAÇÃO

- O questionário está organizado em 4 blocos temáticos.
- Encontra-se em cada bloco um conjunto de enunciados e, ao lado, uma escala que estabelece a correspondência:
 1. Nenhum professor
 2. Alguns professores
 3. A maioria dos professores
 4. Todos os professores
- NS. Não sabe / Não responde

ORIENTAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

- Leia, cuidadosamente, cada enunciado.
- Ao responder, assinale com um (X) a quadrícula correspondente à sua resposta.

- Por favor, não deixe nenhuma resposta em branco.

A sua colaboração é fundamental para prestarmos um Ensino de Qualidade.

I – Preparação e organização das atividades letivas					
Os professores:	Escala de correspondência				
	1	2	3	4	NR
... evidenciam um elevado conhecimento científico inerente à disciplina ou área curriculares que leccionam.					
... evidenciam um elevado conhecimento didático e pedagógico inerente à disciplina ou área curricular que leccionam.					
... planificam as actividades das aulas com evidente rigor e qualidade.					
... integram nas aulas propostas de actividades, meios, recursos e tipos de avaliação inovadores.					
... aplicam estratégias de ensino adequadas às necessidades dos alunos.					
... promovem actividades em articulação com outras disciplinas ou áreas curriculares					
... comunicam com rigor e eficácia.					

II - REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES LETIVAS					
Os professores...	Escala de correspondência				
	1	2	3	4	NR
... organizam o ensino com base em materiais e recursos pedagógicos diversificados, adequados às diferentes formas de aprendizagem.					
... professores organizam atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a troca de saberes entre os alunos e rentabilizadoras da autonomia, responsabilização e criatividade de cada aluno					
... professores desenvolvem atividades integradoras de diferentes áreas do saber e conhecimentos, nomeadamente a realização de projectos.					
... rentabilizam as potencialidades das tecnologias de informação e comunicação					
... organizam o ensino valorizando situações de interação e expressão oral e escrita que permitem ao aluno intervenções personalizadas, autónomas e críticas					
... promovem intencionalmente na sala de aula actividades dirigidas à expressão e ao esclarecimento de dúvidas e de dificuldades					
... apoiam os alunos na descoberta de diversas formas de organização da sua aprendizagem e na construção da sua autonomia para aprender					
Os professores organizam o ensino prevendo a pesquisa, selecção e tratamento de					

informação					
... organizam o ensino prevendo a utilização de fontes de informação diversas.					
... organizam o ensino prevendo a realização de atividades por iniciativa do aluno, valorizando a produção de trabalhos livres e concebidos pelo próprio					
... propiciam situações de aprendizagem conducentes à promoção da autoestima e da autoconfiança					

III- RELAÇÃO PEDAGÓGICA COM OS ALUNOS					
Os professores...	Escala de correspondência				
	1	2	3	4	NR
... promovem ambientes de aprendizagem em que predomina o respeito mútuo entre todos.					
... promovem a participação de todos os alunos.					
... valorizam e reorientam a participação dos alunos.					

IV – PROCESSO DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS					
Os professores...	Escala de correspondência				
	1	2	3	4	NR
... utilizam diferentes estratégias e registos diversificados de todo o trabalho desenvolvido pelos alunos: trabalhos de grupo, apresentações à turma, participação, aprendizagens, T. P. C., etc.)					
... acompanham a evolução das aprendizagens dos alunos, tendo em atenção os diferentes ritmos de aprendizagem					
... promovem a evolução das aprendizagens dos alunos , tendo em atenção os resultados registados.					
... reflectem sobre os resultados obtidos pelos alunos, informando regularmente sobre os progressos e as necessidades de melhoria.					

CRITÉRIOS ANALISADOS

1. Preparação e organização das atividades letivas
2. Realização das atividades letivas
3. Relação pedagógica com os alunos
4. Processo de avaliação das aprendizagens dos alunos

Critério 1 - Preparação e organização das atividades letivas

Sub-critério	Classificação CAF			
	2ºC	3ºC	SEC.	TOTAL
1.1 - Os professores evidenciam um elevado conhecimento científico	71,59	69,63	65,24	68,87
1.2 - Os professores evidenciam um elevado conhecimento didático e pedagógico	71,73	70,07	64,08	68,71
1.3 - Os professores planificam as atividades das aulas com evidente rigor e qualidade	77,97	68,64	60,97	69,10
1.4 - Os professores integram nas aulas atividades, meios, recursos e tipos de avaliação inovadores	69,01	59,18	47,29	58,47
1.5 - Os professores aplicam estratégias de ensino adequadas às necessidades dos alunos	73,62	65,56	52,99	64,14
1.6 - Os professores promovem atividades em articulação com outras disciplinas ou áreas curriculares	56,16	56,94	41,07	51,86
1.7 - Os professores comunicam com rigor e eficácia	73,16	63,47	61,25	65,69
TOTAL DO CRITÉRIO	70,52	64,83	56,21	63,89

Critério 2 – Realização das atividades letivas

Sub-critério	Classificação CAF			
	2ºC	3ºC	SEC.	TOTAL
2.1 - Os professores organizam o ensino com base em materiais e recursos pedagógicos diversificados, adequados às diferentes formas de aprendizagem	68,14	64,88	54,24	62,54
2.2 - Os professores organizam atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a troca de saberes entre os alunos e rentabilizadoras da autonomia, responsabilização e criatividade de cada aluno	64,60	61,62	51,15	59,32
2.3 - Os professores desenvolvem atividades integradoras de diferentes áreas do saber e conhecimentos, nomeadamente a realização de projectos	73,04	61,04	49,57	61,14
2.4 - Os professores rentabilizam as potencialidades das tecnologias de informação e comunicação	68,85	60,18	51,28	59,87
2.5 - Os professores organizam o ensino valorizando situações de interação e expressão oral e escrita que permitem ao aluno intervenções personalizadas, autónomas e críticas	72,59	61,00	55,27	62,51
2.6 - Os professores promovem intencionalmente na sala de aula atividades dirigidas à expressão e ao esclarecimento de dúvidas e de dificuldades	76,36	61,74	66,10	67,38
2.7 - Os professores apoiam os alunos na descoberta de diversas formas de organização da sua aprendizagem e na construção da sua autonomia para aprender	78,19	63,58	54,78	65,06
2.8 - Os professores organizam o ensino prevendo a pesquisa, selecção e tratamento de informação	68,75	61,84	59,20	63,09
2.9 - Os professores organizam o ensino prevendo a utilização de fontes de informação diversas	69,70	62,39	56,13	62,58
2.10 - Organizam o ensino prevendo a realização de	67,92	58,44	45,72	57,27

atividades por iniciativa do aluno, valorizando a produção de trabalhos livres e concebidos pelo próprio				
2.11 - Os professores propiciam situações de aprendizagem conducentes à promoção da auto-estima e da auto-confiança	76,76	60,92	47,92	60,50
TOTAL DO CRITÉRIO	71,33	61,60	53,80	62,04

Critério 3 – Relação Pedagógica com os alunos

Sub-critério	Classificação CAF			
	2ºC	3ºC	SEC.	TOTAL
3.1 - Os professores promovem ambientes de aprendizagem em que predomina o respeito mútuo entre todos	76,76	66,67	67,80	69,96
3.2 - Os professores promovem a participação de todos os alunos	77,88	67,99	67,53	70,73
3.3 - Os professores valorizam e reorientam a participação dos alunos	79,17	66,44	63,79	69,42
3.4 - Os professores representam um modelo de comportamento de acordo com as regras estabelecidas pela escola para o funcionamento da sala de aula	77,58	68,47	63,45	69,62
TOTAL DO CRITÉRIO	77,85	67,40	65,66	69,94

Critério 4 – Processo de avaliação das aprendizagens dos alunos

Sub-critério	Classificação CAF			
	2ºC	3ºC	SEC.	TOTAL
4.1 - Os professores utilizam diferentes estratégias e registos diversificados de todo o trabalho desenvolvido pelos alunos: trabalhos de grupo, apresentações à turma, participação, aprendizagens, T. P. C., etc.)	77,88	73,06	71,47	73,98
4.2 - Os professores acompanham a evolução das aprendizagens dos alunos, tendo em atenção os diferentes ritmos de aprendizagem	75,79	61,07	60,53	65,13
4.3 - Os professores promovem a evolução das aprendizagens dos alunos, tendo em atenção os resultados registados	76,28	65,55	63,82	68,17
4.4 - Os professores refletem sobre os resultados obtidos pelos alunos, informando regularmente sobre os progressos e as necessidades de melhoria	76,06	67,57	61,95	68,38
4.5 - No final de cada período, os professores demonstram o cumprimento dos critérios de avaliação	85,02	72,89	71,05	75,87
TOTAL DO CRITÉRIO	78,21	68,02	65,80	70,32

Resultados por critério:

Critério	Classificação CAF			
	2ºC	3ºC	SEC.	TOTAL
C1 - Preparação e organização das atividades letivas	70,52	64,83	56,21	63,89 (Satisfaz)
C2 – Realização das atividades letivas	71,33	61,60	53,80	62,04 (Satisfaz)
C3 – Relação Pedagógica com os alunos	77,85	67,40	65,66	69,94 (Satisfaz Bastante)
C4 – Processo de avaliação das aprendizagens dos alunos	78,21	68,02	65,80	70,32 (Satisfaz Bastante)

Resultados por subcritério:

Subcritérios com avaliação NÃO SATISFAZ (Alunos do <u>Ensino Secundário</u>)
1.4 - Os professores integram nas aulas atividades, meios, recursos e tipos de avaliação inovadores
1.6 - Os professores promovem atividades em articulação com outras disciplinas ou áreas curriculares
2.3 - Os professores desenvolvem atividades integradoras de diferentes áreas do saber e conhecimentos, nomeadamente a realização de projetos
2.10 - Organizam o ensino prevendo a realização de atividades por iniciativa do aluno, valorizando a produção de trabalhos livres e concebidos pelo próprio
2.11 - Os professores propiciam situações de aprendizagem conducentes à promoção da autoestima e da autoconfiança

Os resultados deste inquérito foram apresentados ao Conselho Pedagógico e aos Departamentos Curriculares, tendo sido alvo de reflexão registada em ata, por parte dos docentes da Escola.

3 – Trabalho em cooperação com o consultor do SAME

Já foi referido na introdução deste relatório o papel importante que a consultoria do SAME teve no impacto do trabalho desenvolvido ao longo deste ano letivo. O principal objetivo traçado para o ano letivo transato foi o apoio a um programa de melhoria sustentada das aprendizagens e dos resultados académicos internos e externos dos alunos. No entanto o protocolo estabelecido previa que o consultor realizasse também a figura de “amigo crítico” da avaliação interna.

Inicialmente foram realizadas duas reuniões com docentes das disciplinas de Matemática, Português e Inglês, (envolvendo também os diretores de Turma) onde foi apresentada, aclarada e discutida uma **proposta do programa de melhoria**, em suporte escrito previamente distribuído a todos, com aporções de relatórios do PMSE – Programa Mais Sucesso Escolar.¹⁸ O documento continha propostas de ação, contextualizadas e fundamentadas, para mudar a “*gramática escolar*” nas turmas sujeitas a intervenção, tendo presente os condicionalismos organizativos e os diminutos recursos docentes do Agrupamento.

Após esta primeira abordagem, foi elaborado e apresentado em sede de Departamento um Plano com soluções viáveis, com a preocupação de motivar e mobilizar os docentes para a implementação de práticas pedagógicas diferenciadas, que visassem o apoio e recuperação das aprendizagens dos alunos. A solução para a melhoria dos resultados teria que passar sempre pelo abandono de práticas uniformizadas que promovem o insucesso, em prol de metodologias que visassem diferentes formas de aprender, que não garantindo o sucesso, criam condições mais favoráveis ao desenvolvimento da cooperação, autonomia e motivação por parte dos alunos.

Os docentes foram desafiados e melhorar formas de diagnosticar as dificuldades dos alunos e encontrar formas de as ultrapassar. Em reuniões conjuntas com o consultor foram sendo analisadas as estratégias implementadas e avaliadas a evolução das aprendizagens dos alunos.

O **papel da avaliação interna** foi acompanhar as equipas de trabalho e promover uma reflexão alargada sobre as propostas apresentadas, a evolução dos alunos e a opinião destes sobre as mudanças em sala de aula.

Assim, foram feitos levantamentos de estratégias utilizadas nos PAPI's pelos docentes da escola, aplicado **um inquérito para reflexão e recolha de opinião dos docentes** e realizados **3 “grupos de focalização”** com alunos do 7º ano.

3.1 Questionário aos docentes

No âmbito do trabalho planificado em conjunto com o Dr. João Veiga (consultor do SAME) e do trabalho a realizar pela equipa de avaliação interna, pediu-se a colaboração dos docentes para a resposta a um questionário que visava uma melhor compreensão das **estratégias utilizadas pelos professores**, tendo em vista a **recuperação das aprendizagens não realizadas pelos alunos**. Tentávamos, assim promover a articulação de atividades e o debate sobre os recursos necessários dentro de cada grupo disciplinar, tendo em vista uma melhor qualidade e maior eficácia da escola neste aspeto particular.

Os dados recolhidos dos 32 docentes que devolveram o questionário estão sintetizados na seguinte tabela:

	Questões	Sim	Não
Compromisso / negociação	Foi estabelecido/negociado um plano ou estratégia de recuperação com todos os alunos que registaram nível inferior a 3?	21	2
	Esse contrato foi estabelecido em documento próprio (plano de recuperação, plano de estudo ou outro)?	17	5
	Os alunos visados assinaram um compromisso formal, como forma de os responsabilizar pelas atividades que devem desenvolver na sala de aula ou no apoio educativo?	9	12
	O contrato estabelecido é do conhecimento dos encarregados de educação?	13	7
	Os alunos consideram demasiada sobrecarga o trabalho de recuperação em simultâneo com o trabalho de acompanhamento das atividades com o resto da turma?	5	10
Planificação das atividades	Foi estabelecido e planificado trabalho diferenciado com a turma, que permita aos alunos recuperarem as aprendizagens que não foram bem sucedidas, permitindo o apoio individualizado em sala de aula?	13	9
	Serão utilizadas as aulas de apoio pedagógico para o desenvolvimento das atividades previstas nos planos de recuperação?	17	4
	O trabalho de recuperação prevê a participação de outros alunos da turma no apoio aos colegas com nível inferior a 3?	13	6

	As atividades a realizar pelos alunos estão de acordo com os itens dos exames nacionais? Nota: Se a sua disciplina não for sujeita a exame, não responda.	9	4
Gestão de Recursos	Foram elaborados recursos específicos para as dificuldades reveladas pelos alunos, visando uma maior eficácia das atividades previstas para a sua recuperação?	17	6
	Os recursos e planos de trabalho dos alunos são arquivados em dossiers ou capas individuais próprias em sala de aula.	1	20
	Os recursos a utilizar no apoio individualizado estão inseridos noutros utilizados por toda a turma de forma diferenciada?	11	12
	Existem recursos organizados na sala de aula, que preveem formas diferenciadas de aprendizagem, sendo utilizados por todos os alunos (Ex. Bibliotecas de turma com jogos, curiosidades, materiais do dia-a-dia ou outros) e que enriquecem as experiências de aprendizagem.	6	15
	Seria importante a presença de um professor assessor em sala de aula para ajudar nas tarefas de recuperação dos alunos?	11	9
Avaliação	Foram previstos e calendarizados os momentos de verificação da recuperação das aprendizagens dos alunos?	20	2
	Os momentos de verificação das aprendizagens recuperadas têm sempre a forma de testes ou mini-testes?	9	13
	Os momentos de avaliação da recuperação decorrerão sempre nas aulas de apoio educativo?		20
	Haverá necessidade (em algum caso) de ajustamento dos critérios definidos em Conselho Pedagógico, de forma a permitir a recuperação dos alunos?	3	15

CONCLUSÕES RELEVANTES

- A maioria dos docentes não considera relevante o estabelecimento formal de compromissos com os alunos para a recuperação das aprendizagens
- Nem todos os docentes consideram importante dar a conhecer aos encarregados de educação o contrato estabelecido com o aluno para a sua recuperação
- A maior parte dos docentes não sente que os alunos se sintam sobrecarregados quando têm que recuperar aprendizagens
- A maioria dos docentes planeia atividades diferenciadas que permitem o apoio individualizado

em sala de aula

- Praticamente todos os docentes não organizam o material específico para a recuperação em qualquer espaço físico na sala de aula
- Cerca de metade dos professores gere os recursos para a recuperação de forma que toda a turma os utilize de forma diferenciada
- Metade dos professores considera um bom recurso a presença de um assessor para ajudar nas tarefas de recuperação
- Os momentos para avaliação das recuperações nunca são aplicados nas aulas de apoio e na maior parte dos casos não têm a forma de testes ou mini-testes
- A grande maioria dos docentes nunca sentiu necessidade de alterar os critérios de avaliação para conseguir a recuperação de um aluno

Relativamente ao **levantamento das estratégias registadas nos PAPI's**, todos os docentes registam a elaboração de trabalhos direcionados para as dificuldades e a planificação de atividades diferenciadas em sala de aula. Raramente monitorizam planos de estudo autónomo a realizar pelos alunos.

Também acrescentam outras estratégias que levantam algumas questões e reflexões:

- Valorização dos TPC – É alterado o peso definido nos critérios de avaliação aprovados?
- Maior responsabilização do aluno – De que forma?
- Indicar o aluno para apoio pedagógico – Para realizar trabalho específico?

Os docentes registaram ainda **opiniões sobre o questionário**, das quais sobressaem:

OPINIÕES RELEVANTES

- Questionário muito interessante e desafiador, as respostas deveriam ser analisadas em conjunto pelos docentes dos Conselhos de Turma.
- As estratégias visam um ensino não praticável. É impossível pôr em prática quase tudo a que se refere o questionário (1º apoio individualizado em turmas heterogéneas; 2º elaboração de materiais específicos dirigidos a cada aluno), pois há na escola uma sobrecarga de trabalho e de horário associado às funções que cada um está sujeito

3.2 Opiniões dos alunos

Tendo em vista a recolha de opinião dos alunos sobre o funcionamento das aulas e as estratégias utilizadas pelos professores, foi planeada por proposta do consultor do SAME, outra metodologia, mais adequada e eficaz, do que os já tradicionais questionários utilizados nos últimos 4 anos pela Equipa de Avaliação Interna. Tratou-se assim, de uma aprendizagem para aplicar noutras situações futuras e com outro público-alvo.

Assim, a preparação de três grupos de discussão focalizada exigiu algumas ações de preparação:

1ª Ação:

Foi aplicado, pelos diretores de turma, um questionário a 84 alunos do 2º e 3º CEB com historial de insucesso (disciplinas sequenciais). Os alunos deveriam completar a frase: “Eu nas aulas não consigo aprender porque ...”

2ª Ação:

Esta ação constou na recolha e organização das razões apontadas pelos alunos. As 5 mais apontadas foram:

1ª - Estou distraído ou a falar com os colegas (40 respostas)

2ª - Tenho muitas dúvidas/dificuldades nessas disciplinas e não percebo a matéria (36 respostas)

3ª - Não estudo o suficiente/não me empenho/não tenho tempo (29 respostas)

4ª - Não entendo nada que o(a) professor(a) explica/explica muito depressa/não explica bem (21 respostas)

5ª - Estas disciplinas são difíceis (14 respostas)

3ª Ação:

Estas respostas levantaram algumas questões, que importava compreender. Assim, organizaram-se 3 “*focus-group*” (grupo de discussão focalizada), um por cada turma do 7º ano, constituídos por 5 alunos com resultados académicos diferentes.

Os focos de discussão centraram-se nas seguintes questões:

- Porque têm muitas dúvidas nestas disciplinas? Nas outras disciplinas acontece o mesmo ou é diferente? Porquê?
- Porque não percebem a matéria? Sugestões para perceberem melhor a matéria.
- Não têm tempo para quê? Porquê? Como arranjar tempo?
- Porque se distraem e/ou falam nas aulas? Sugestões para isso não acontecer.
- Porque não entendem as aulas? O que os professores podem fazer para perceberem melhor a matéria?

4ª Ação:

Perante os aspetos apontados pelos alunos, organizaram-se os excertos significativos por tipos:

1º Tipo - Frases relacionadas com a desmotivação ou o desinteresse dos alunos

- ✓ Na escola só gosto dos intervalos... estar com os colegas e ir aos computadores na biblioteca...
- ✓ Só quero estar cá até ir para uma Escola Profissional...
- ✓ ... há muita gente que não percebe nada e desiste muito cedo...
- ✓ Temos tendência para ignorar o que não gostamos...

2º Tipo - Frases relacionadas com as metodologias de ensino

- ✓ Desde janeiro as coisas a Matemática mudaram... mas a Inglês e Português continua tudo na mesma!
- ✓ Desde janeiro não houve mudanças nas aulas ... em nenhuma disciplina...
- ✓ O(A) professor(a) explica de uma maneira que só alguns entendem... não serve para todos e por isso deveria explicar de outras maneiras para todos perceberem...
- ✓ ...deveria existir outra forma de ensinar, maneiras mais motivadoras e simples
- ✓ [os alunos] Não gostam dos métodos de ensino...
- ✓ Gostamos mais das aulas de 45 minutos porque passam mais depressa...

- ✓ ...nas aulas de 90 minutos os professores estão sempre a falar e torna-se chato...
- ✓ Os professores deviam ter atividades mais práticas para as aulas ...
- ✓ Na [disciplina] aprendemos melhor a matéria quando o(a) professor(a) usa maneiras diferentes [de ensinar]

3º Tipo - **Frases relacionadas com o apoio e recuperação dos alunos com atrasos e/ou dificuldades nas aprendizagens**

- ✓ ... os professores deviam ajudar mais os “fracos” e não os inteligentes...
- ✓ Os professores desistem facilmente dos piores alunos
- ✓ Os professores estão sempre a passar TPC, mas nós não os fazemos porque não entendemos a matéria e depois ainda somos prejudicados porque o(a) professor(a) aponta quem não fez e não compreende...
- ✓ Faltamos aos apoios, porque são muitos e estamos fartos deles
- ✓ ... só fazemos os TPC e continuamos sem perceber a matéria...
- ✓ Os professores dizem-nos para fazermos os TPC... mais nada...
- ✓ Era nos apoios que os professores se deveriam dedicar aos alunos com mais dificuldades...
- ✓ ... mas muitas vezes o(a) professor(a) do apoio nem sabe o que o(a) professor(a) da disciplina deu...
- ✓ O apoio de [disciplina] tem gente a mais e não funciona...
- ✓ ... para funcionar um apoio só devia ter 5 alunos ou menos...
- ✓ Era preferível dividir o apoio várias vezes por semana em turnos com grupos mais pequenos...
- ✓ Nos apoios os alunos deveriam ser cativados e não expulsos como são muitas vezes...
- ✓ ... ir para a rua é o que muitas vezes os alunos querem

4º Tipo - **Frases relacionadas com a organização e gestão da sala de aula**

- ✓ Os mais fracos são colocados atrás para não incomodarem os outros, por causa do comportamento e não deveria ser assim...
- ✓ Em [disciplina] o(a) professor(a) pôs à frente os do apoio e resulta melhor...

- ✓ ... só que muitas vezes ficam juntos os que têm dificuldades e não dá para trabalhar pois ninguém sabe nada...
- ✓ Os professores por vezes só perguntam aos que têm menos dúvidas porque estão com pressa e querem que a aula avance...
- ✓ Quando nos expulsam na aula mandam-nos fazer trabalhos, mas não explicam como se fazem, pois são sobre a matéria da aula que não estamos a assistir
- ✓ O(A) professor(a) refez os grupos e está a resultar melhor neste período...
- ✓ Há muita falta de respeito nas nossas aulas entre nós...
- ✓ ... e falta de regras...

5º Tipo - **Frases relacionadas com a organização da escola**

- ✓ A escola devia ter mais tempo para estudar com os professores...
- ✓ ... temos muito tempo na escola sem atividades, os transportes chegam tarde e chegamos muito tarde a casa...
- ✓ A escola está mal organizada pois há atividades escolares à mesma hora dos apoios, e deveriam estar nos tempos livres!
- ✓ Temos uma sala que não presta...o quadro interativo não funciona, o quadro não dá para escrever...o quadro interativo não se vê porque não levanta...é tudo uma porcária...ficámos com a pior sala...

6º Tipo - **Frases relacionadas com a planificação das aulas**

- ✓ Nós falamos muito nas aulas porque estas são uma seca... estamos sempre a passar matéria para o caderno, o que já está no livro... nas aulas de 45 minutos ainda aguentamos, mas nas de 90 minutos é impossível aguentar... não conseguimos estar sempre a ouvir...
- ✓ As aulas que gostamos mais são no computador ou quando trabalhamos em grupo...
- ✓ No 2º ciclo os professores falavam português na aula ou traduziam, agora o(a) professor(a) só fala inglês e não se percebe ... os que andam no Instituto percebem melhor
- ✓ Passamos muita matéria que já está no livro... passamos muito tempo a passar a gramática...
- ✓ ...temos mais dificuldades no "Listening" e treinamos pouco nas aulas...
- ✓ Sentimos mais dificuldades quando os professores têm pressa

3.3 As conclusões do Consultor SAME

No âmbito do trabalho de cooperação com o Dr. João José Veiga, a avaliação da implementação das propostas pedagógicas foi realizada de forma contínua nas reuniões realizadas ao longo do ano. Uma das prioridades foi a promoção do trabalho cooperativo entre docentes. Seria fundamental um compromisso coletivo, a nível disciplinar que conduzisse à reflexão e tomada de decisões relativamente a métodos, conteúdos e formas de avaliação, que contribuíssem para a melhoria dos resultados dos alunos de 7º e 9º ano de escolaridade.

Foram elaborados, pelo consultor, **dois relatórios** referentes à experiência na nossa escola. Um deles, apresentado à direção em Janeiro, elaborado a pedido da mesma. E um segundo, publicado no Caderno “Desafios” nº6 da Universidade Católica. Estas publicações periódicas relatam as experiências de trabalho dos vários consultores e colaboradores desta instituição.

Ficam aqui alguns excertos relevantes para uma reflexão por parte dos docentes da nossa escola:

“... foram diagnosticadas práticas enraizadas, de rotinização do processo de ensino-aprendizagem, por parte da maioria dos docentes.”

*“A direção do Agrupamento e o coordenador do programa mostraram-se sempre empenhados e abertos às mudanças propostas, apresentando e implementando soluções viáveis para ultrapassar os constrangimentos que entretanto foram identificados. Também a maioria dos professores de Matemática, desde logo, se mostraram mais abertos a mudanças da “gramática escolar”, enquanto os restantes professores implicados estiveram mais preocupados em relevar os **constrangimentos que, na sua opinião, tornavam impraticáveis as mudanças propostas, do que em apresentar alternativas viáveis para a melhoria das aprendizagens dos alunos.**”*

*“As posteriores reuniões, para fazer o ponto de situação e discutir alterações na implementação do programa, mostraram que ainda **poucos professores acreditam na necessidade da “mudança” das suas práticas e metodologias de ensino/ aprendizagem**, não saindo da sua “zona de conforto”, já que as rotinas e práticas pedagógicas lhes dão maior segurança do que a mudança e a inovação.”*

“Num breve balanço destas assessorias realço a necessidade dos consultores, sempre que tiverem como objetivo a indução e mudança de práticas rotineiras, organizacionais ou docente, instaladas de forma acrítica ou burocrática, ao longo de

*muitos anos, usem o paradigma dos “pequenos passos”, sempre sustentado em evidências e dados objetivos, **evitando que as suas propostas possam originar ruturas bruscas de práticas, criando insegurança, incompreensão ou mesmo resistência nos seus implementadores.***”

II - Definição dos indicadores de excelência a utilizar no processo de avaliação

Grande parte do tempo de trabalho decorrido neste ano letivo, foi a participação na Equipa de Elaboração do Projeto Educativo. Além das reuniões em equipa, foram realizadas sessões com a presença do consultor do SAME, a Coordenadora dessa Equipa e o Coordenador da Equipa de Avaliação Interna. Uma das preocupações principais foi a articulação do método de avaliação com os objetivos do novo Projeto Educativo.

Assim, e de acordo com as orientações do consultor, conseguimos em conjunto definir os indicadores de excelência para os próximos três anos, que estando atualizados, facilmente indicarão se a escola converge ou diverge das metas estabelecidas em cada uma das dimensões do Projeto Educativo.

PRINCIPAIS INDICADORES DE EXCELÊNCIA

1 - Dimensão Pedagógica:

- Média das avaliações internas e externas;
- Taxa de transição / aprovação por disciplina;
- Evolução do desvio entre a CIF e a CE;
- Evolução dos resultados das cortes (amostra) de alunos por disciplina, ao longo do percurso escolar;
- Taxa de transição/aprovação dos alunos por ano de escolaridade;
- Taxa de ingresso no ensino superior;
- Taxa de empregabilidade dos alunos com um CEI;
- Taxa de crescimento do nº de atividades pluridisciplinares ao nível dos conselhos de turma;
- Taxa de crescimento das atividades de planificação e de trabalho coletivo docente;
- Taxa de frequência e de eficácia dos alunos aos apoios, centro de aprendizagem e/ou biblioteca escolar;
- Taxa de utilização dos recursos tecnológicos, pelos alunos, em sala de aula;
- Grau de satisfação da comunidade educativa relativamente às práticas letivas e aos resultados obtidos;
- Taxa de permutas entre docentes / taxa de tempos livres dos alunos;
- Número de alunos com prémios ou distinções a nível extracurricular em áreas distintas.

2 - Dimensão Cívica:

- Número de atividades interciclos, integradas nos Planos de Atividades da Turmas;
- Número de clubes ou outras atividades onde os alunos assumam um papel mais ativo e decisório;
- Número de participações de ocorrência derivadas de ordem de saída da sala de aula;

- Número de processos disciplinares instaurados;
- Número de ações desenvolvidas tendo em vista a sensibilização e coresponsabilização dos encarregados de educação, na educação cívica dos seus educandos;
- Taxa de participação dos alunos nas atividades não letivas/extracurriculares do Agrupamento;
- Número de certificados de participação entregues aos alunos no âmbito de projetos;
- Grau de satisfação dos alunos com a oferta e a qualidade das atividades extracurriculares do Agrupamento visando a educação cívica;
- Grau de adequação e valorização das atividades integradas no PAA visando a educação cívica.

3 - Dimensão da relação escola / família / comunidade

- Taxa de atividades desenvolvidas pelas Associações de Pais/EE e pela Associação de Estudantes;
- Taxa de participação dos Pais e Encarregados de Educação nas atividades dinamizadas;
- Número de contactos entre o Diretor de Turma e outros, e os Pais/EE, por ano e turma;
- Taxa de satisfação dos membros da comunidade escolar relativamente ao Agrupamento.

4 - Dimensão da formação profissional

- Número de formadores certificados no âmbito do plano de formação;
- Número de oficinas, estágios e projetos no âmbito do plano de formação do Agrupamento;
- Número de ações de formação realizadas por Departamento e por ano;
- Número de ações de formação realizadas para o pessoal não docente;
- Percentagem do aumento do número de professores com certificados de aprovação atribuídos no âmbito das ações desenvolvidas.

5 - Dimensão administrativo/financeira

- Número de ações realizadas com os Grupos Disciplinares ou Departamentos visando a gestão participada de recursos materiais;
- Número de recursos de aprendizagem criados pelos Grupos Disciplinares com possibilidades de reutilização;
- Número de projetos que contribuam para a melhoria dos recursos materiais do Agrupamento.

A Equipa de Avaliação Interna poderá, ao longo dos três anos, adaptar estes indicadores sempre que considerar importante. Mas tem, a partir do próximo ano, o compromisso de **manter atualizados** os registos referentes a todos estes indicadores. Será importante a análise do **referencial SAME** para a avaliação, pois permitirá a utilização de instrumentos já experimentados noutras escolas e aproximará o modelo interno ao da avaliação externa realizada pela IGE.

III - Apresentação de uma proposta de Plano de Melhoria articulado com o Projeto Educativo e os indicadores da Avaliação Interna

Ao longo da elaboração do projeto educativo foram surgindo, no grupo de trabalho, ideias de ações de melhoria associadas a cada estratégia do Projeto Educativo. A compilação de todas essas ideias, convergiu para um Plano de Ações entregue à direção no final do ano letivo, e que poderá ajudar a encontrar formas eficazes de atingir as metas estabelecidos no referido documento.

Não sendo responsabilidade desta equipa, fica aqui registado um trabalho que poderá permitir a seleção de algumas ações a implementar num definitivo Plano Estratégico definido pela direção em prol do sucesso do Agrupamento:

PLANO DE MELHORIA

DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Objetivo prioritário: Melhorar as aprendizagens e os resultados académicos.

ESTRATÉGIAS A PRIVILEGIAR	AÇÕES DE MELHORIA	RESPONSÁVEIS
<p>1. Usar experiências de aprendizagens motivadoras e diversificadas em sala de aula para melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens;</p> <p>Melhorar as práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula;</p> <p>Implementar estratégias de ensino que potenciem as aptidões naturais dos alunos;</p> <p>Promover uma cultura de trabalho e estudo autónomo por parte dos alunos para que as aprendizagens se realizem;</p> <p>Apoiar projetos inovadores, de professores e alunos, que promovam a autonomia, a criatividade e o empreendedorismo;</p>	<p>Centrar a ação do SAME no acompanhamento, formação e avaliação do trabalho de diferenciação pedagógica em sala de aula.</p> <p>Elaborar planificações a médio prazo que realcem a importância das metodologias de ensino escolhidas e não apenas os objetivos, metas e tempos destinados às aprendizagens.</p> <p>Implementar a metodologia de projeto nas turmas menos motivadas para o trabalho escolar.</p> <p>Dar prioridade de escolha a metodologias que visem a autonomia dos alunos (métodos de estudo e de trabalho).</p> <p>Melhorar a divulgação de metodologias de trabalho</p>	<p>Coordenador do SAME</p> <p>Docentes envolvidos</p> <p>Subcoordenadores disciplinares</p> <p>Docentes</p>

	inovadoras e que apresentem bons resultados junto das turmas.	
<p>2. Diversificar e reorganizar as atividades de apoio às aprendizagens dos alunos tendo em vista uma maior eficácia e motivação;</p> <p>Implementar processos de supervisão pedagógica docente, numa perspetiva formativa e de apoio;</p> <p>Incentivar e otimizar o trabalho cooperativo docente com vista à gestão eficaz dos processos de ensino/aprendizagem, a nível do Grupo de Docência e dos Conselhos de Turma;</p>	<p>Apostar no apoio individualizado em sala de aula, colocando um professor de apoio uma vez por semana nas turmas ou anos letivos com piores resultados (definir quais!), nas disciplinas de matemática e português;</p> <p>Atribuir apoios pedagógicos em sala de aula no 7º ano, a professores do 6º ano, nas disciplinas centrais do currículo e alvo de avaliação externa: matemática, português e Inglês (estes alunos já terão exame no 9º ano)</p> <p>Apostar (pontualmente ou sistematicamente) no trabalho em par pedagógico em anos letivos ou turmas com dificuldades (definir quais!)</p> <p>Proporcionar a oportunidade dos docentes transformarem os tempos de apoio em clubes ou outros espaços para o desenvolvimento de projetos pluridisciplinares, dinamizando a escola e valorizando a sua prática;</p> <p>Criação de espaços para o desenvolvimento de projetos pluridisciplinares (clubes, oficinas, laboratórios), articulados com atividades desenvolvidas ao nível dos PAT</p> <p>Criar um centro de aprendizagem para a elaboração dos T.P.C., nas</p>	<p>Equipa de horários</p> <p>Docentes responsáveis</p> <p>Professor responsável pelo acompanhamento do Centro de Aprendizagem</p> <p>Diretores de turma</p>

	<p>turmas com horário livre ao final do dia;</p> <p>Continuar a apostar no sistema de permuta docente para evitar a perda de horas de aprendizagem por parte dos alunos;</p> <p>No caso de atividades extracurriculares que envolvam a perda de horas noutras disciplinas o Conselho de turma deve encontrar meios para as colmatar.</p> <p>Colmatar situações de faltas imprevistas ou ausência temporária de um docente</p>	
<p>3. Estimular as dinâmicas dos conselhos de turma na elaboração e concretização dos Planos de Atividades da Turma (PAT) que incrementem o trabalho interdisciplinar;</p> <p>Promover uma melhor articulação e coerência entre as atividades letivas, os projetos de desenvolvimento curricular e outras atividades extracurriculares;</p>	<p>Implementar atividades ou projetos que envolvam aprendizagens de mais do que uma disciplina, planeadas ao nível dos Conselhos de Turma e registadas nos PAT.</p> <p>Continuar a atribuir a cada turma uma sala própria de trabalho das várias disciplinas, possibilitando a criação de centros de recurso em sala de aula, de apoio à melhoria da prática pedagógica, às aprendizagens dos alunos e à interdisciplinaridade.</p>	<p>Coordenadores de Diretores de Turma</p> <p>Equipa de horários</p>
<p>4. Criar dispositivos e instrumentos de avaliação interna da qualidade dos processos educativos;</p>	<p>Monitorizar a avaliação dos processos de aprendizagem dos alunos.</p> <p>Implementar a avaliação em Grupos de focalização de alunos nos anos letivos com piores resultados no primeiro período.</p>	<p>Coordenadores de Departamento</p> <p>Equipa de avaliação interna</p>

	Elaborar inquéritos a alunos e docentes sobre o grau de satisfação com a prática pedagógica e a implementação de metodologias de ensino diversificadas.	
<p>5. Promover a orientação vocacional e profissional dos alunos do 9ºano;</p> <p>Planear a oferta educativa de acordo com os interesses dos alunos e dos Pais/EE;</p>	Realizar reuniões com alunos e encarregados de educação.	Psicóloga do Agrupamento
<p>6. Promover ações junto às famílias dos alunos, para uma maior e mais esclarecida colaboração com o Agrupamento, visando o aumento do sucesso académico de cada educando;</p>	Implementar ações de sensibilização para a importância de um bom acompanhamento familiar das atividades escolares dos educandos.	Psicóloga do Agrupamento Equipa do Gabinete de Apoio ao Aluno
<p>7. Potenciar o uso adequado dos recursos tecnológicos disponíveis na motivação para as aprendizagens;</p>	<p>Manter os recursos tecnológicos em bom funcionamento nas salas de aulas.</p> <p>Utilizar os quadros de forma interativa.</p>	Equipa do Plano Tecnológico Docentes
<p>8. Implementar estratégias que visem uma melhor preparação dos alunos para as provas finais e exames nacionais;</p>	<p>Continuar a implementar o projeto Testes Intermédios nas disciplinas sujeitas a exame.</p> <p>Libertar dois docentes por disciplina para implementarem aulas de apoio na 1ª e 2ª fase de exames nacionais.</p> <p>Planear o final de ano letivo, ao nível do Conselho de Turma, de modo que os alunos apenas realizem momentos formais de avaliação às disciplinas sujeitas a exame.</p>	<p>Professor Responsável pelo projeto “Testes Intermédios”</p> <p>Docentes</p> <p>Coordenadores de Diretores de Turma</p>

DIMENSÃO CÍVICA

Objetivo prioritário: Melhorar o ambiente educativo, as relações interpessoais e educação para uma vida saudável

ESTRATÉGIAS A PRIVILIGIAR	AÇÕES DE MELHORIA	RESPONSÁVEIS
<p>Promover atividades e metodologias de ensino em sala de aula que visem a participação cívica e responsável dos alunos; Implementar projetos, atividades e espaços onde os alunos assumam um papel decisório e mais dinâmico;</p> <p>Desenvolver projetos que visem a formação para a cidadania, combatendo discriminações de ordem cultural, física ou de outra natureza no Agrupamento;</p> <p>Promover condições para o exercício da criatividade e do empreendedorismo; Potenciar as competências da equipa multidisciplinar, nomeadamente na articulação escola/família;</p> <p>Aprofundar a cooperação já existente entre a Associação de Estudantes e as restantes estruturas de gestão do Agrupamento;</p> <p>Promover mais atividades que potenciem as competências do gabinete de apoio ao aluno; Incentivar os alunos a frequentar o Gabinete de Apoio ao Aluno no âmbito da Educação Sexual</p>	<p>Alargar no Agrupamento, ao nível do Primeiro ciclo o projeto “Parlamento dos Jovens”.</p> <p>Escolher projetos e atividades ao nível do PAA que vão de encontro a estas estratégias, incluindo as propostas da Biblioteca Escolar e da Câmara Municipal.</p>	<p>Professor Responsável pelo Parlamento dos Jovens no ensino Básico</p> <p>Coordenador do Conselho de Docentes de 1º Ciclo</p> <p>Coordenador de projetos e atividades</p>
<p>Valorizar o processo de eleição do Delegado de Turma e as atividades promotoras da sua participação na vida do</p>	<p>Esclarecer as competências dos delegados de turma na vida do Agrupamento e ampliar as suas responsabilidades.</p>	<p>Coordenadores de Diretores de Turma</p> <p>Equipa de avaliação interna</p>

<p>Agrupamento;</p>	<p>Maior envolvimento dos delegados no processo de avaliação interna.</p> <p>Constituir uma Assembleia de Delegados de carácter consultivo.</p>	<p>Coordenadores dos Diretores de Turma Ou Professor responsável pela implementação e acompanhamento dos trabalhos</p>
<p>Estimular e valorizar a participação dos alunos nas atividades não letivas;</p>	<p>Alteração dos critérios de avaliação, incluindo parâmetros que prevejam a participação dos alunos em atividades extracurriculares articuladas com objetivos ou metas de aprendizagem das disciplinas;</p> <p>Continuar a entregar certificados de participação e bons resultados em atividades extracurriculares na cerimónia do Prémio de Mérito.</p>	<p>Departamentos Curriculares Conselhos de Turma</p>
<p>Organizar eventos comemorativos de efemérides, marcantes a nível local, nacional e mundial, com carácter lúdico-pedagógico em colaboração com todos os agentes da comunidade educativa;</p> <p>Incentivar a realização de ações de reflexão, debate e encontro lúdico-cultural entre os vários atores da comunidade educativa;</p>	<p>Comunhão Pascal Caminhada Jantares comemorativos entre docentes e não-docentes</p> <p>Festas de finais de Período Letivo</p>	<p>Conselho Pedagógico Associações de Pais Associações de Estudantes</p>
<p>Promover uma maior participação dos alunos no estabelecimento das regras definidas no RI;</p>	<p>Realizar um debate em todas as turmas sobre as regras de funcionamento das salas de aula e dos espaços utilizados pelos alunos, recolhendo propostas destes.</p>	<p>Coordenadores dos Diretores de Turma</p>
<p>Promover um maior envolvimento de toda a comunidade na prevenção de situações de alunos com comportamentos de risco;</p>	<p>Dinamização de reuniões periódicas entre o pessoal docente e não docente sensibilizando-os para a comunicação, partilha e</p>	<p>Direção</p>

<p>Tirar um maior partido dos recursos do concelho na educação para uma vida saudável.</p>	<p>entreadjuada na solução de problemas;</p> <p>Incentivar a Câmara Municipal a regulamentar a venda de tabaco e bebidas alcoólicas nas imediações do recinto escolar.</p> <p>Realização de ações de sensibilização destinadas às famílias sobre a prevenção de comportamentos de risco entre os educandos.</p> <p>Desenvolver ações conjuntas de sensibilização dos alunos para os comportamentos de risco em parceria com outras instituições e articuladas com os PAT's das turmas.</p> <p>Continuar a incluir no PAA atividades e projetos que visem a prevenção de comportamentos de risco e a promoção de uma vida saudável, utilizando os espaços de excelência do Conselho.</p>	<p>Conselho Geral</p> <p>Coordenador de Atividades e Projetos</p> <p>Coordenador de Projetos e Atividades</p> <p>Coordenador de Projetos e Atividades</p>
<p>Enriquecer a oferta de atividades de ocupação de tempos livres, visando a educação cívica;</p>	<p>Continuar a oferecer espaços de ocupação dos tempos livres na escola, devidamente enquadrados por docentes ou não docentes e onde o respeito e o civismo sejam a referência principal de estar e ser.</p>	<p>Direção ou professor responsável</p>
<p>Promover a articulação vertical entre todos os ciclos de ensino do Agrupamento, incluindo o apoio dos alunos mais velhos aos mais novos.</p>	<p>Criar a figura de aluno-tutor ou turma tutora e implementar plano de ação e acompanhamento destas atividades</p>	<p>Coordenador de Tutorias Diretores de turma envolvidos</p>

<p>Promover mais ações no âmbito da sensibilização para uma educação ambiental;</p> <p>Implementar medidas que visem reduzir os consumos de água e energia no Agrupamento;</p>	<p>Constituição de uma “Equipa Verde”, constituída por elementos da comunidade educativa, que vise a implementação de um plano de otimização dos recursos energéticos e reciclagem de materiais reaproveitáveis.</p>	<p>Coordenador da Equipa</p>
--	--	------------------------------

DIMENSÃO DA RELAÇÃO ESCOLA / FAMÍLIA / COMUNIDADE

Objetivo prioritário: Intensificar a cooperação efetiva de toda a comunidade educativa visando a melhoria da qualidade educacional

ESTRATÉGIAS A PRIVILIGIAR	AÇÕES DE MELHORIA	RESPONSÁVEIS
<p>Melhorar a divulgação do projeto educativo do Agrupamento, junto de toda a comunidade educativa;</p>	<p>Apresentação do documento nos órgãos de gestão intermédia, não docentes e a pais e encarregados de educação, explicitando todas as dúvidas que surgirem.</p>	<p>Direção / Coordenadora da equipa de elaboração da proposta de Projeto Educativo</p>
<p>Incentivar a realização de atividades da responsabilidade das Associações de Pais/EE e Associação de Estudantes no PAA da escola;</p> <p>Promover iniciativas de Pais e Encarregados de Educação na implementação de projetos e atividades;</p> <p>Promover projetos que envolvam os vários atores da comunidade educativa;</p> <p>Promover novas formas e circuitos de comunicação com os EE.</p>	<p>Nomear um docente responsável pela elaboração de um plano de ação que vise uma maior e melhor participação dos encarregados de educação na vida do Agrupamento;</p> <p>Criar dispositivos informáticos que facilitem a comunicação entre os membros da comunidade, em particular entre pais e seus representantes.</p>	<p>Direção</p> <p>Associações de Pais Equipa do Plano Tecnológico</p>
<p>Intensificar parcerias com</p>	<p>Dar continuidade às parcerias existentes (Autarquia, centro de saúde,</p>	

<p>agentes socioeconómicos e culturais da região;</p>	<p>Associações de pais, Associação de estudantes, GNR, CPCJ, bombeiros e segurança social) e estabelecer novas parcerias como por exemplo o IPVC.</p> <p>Criação de um curso profissional no ensino secundário em parceria com a EPRAMI.</p> <p>Criação de um curso de educação e formação para adultos (As escolas podem ser centros ou não?, que está a fazer o governo?)</p> <p>Estabelecer parcerias com o IPVC, Gabinete Local do Ministério da Agricultura, Produtores locais, câmara municipal, no sentido da sua participação na criação de: estágios integrados na formação dos alunos, conteúdos de interesse curricular, criação de postos de trabalho.</p>	<p>Direção</p> <p>Coordenador de Projetos e Atividades</p>
<p>Dar continuidade a projetos que evidenciem importância na vida escolar;</p> <p>Promover novas formas e circuitos de comunicação e divulgação das atividades marcantes do Agrupamento;</p>	<p>Criar um espaço específico e funcional destinado à divulgação das atividades desenvolvidas no âmbito do PAA</p>	<p>Coordenador de Projetos e Atividades</p>
<p>Promover um bom clima de trabalho, emocionalmente equilibrado e estimulante em todo o Agrupamento.</p>	<p>Apostar em lideranças partilhadas.</p> <p>Criar equipas de trabalho docente, numa perspetiva de trabalho colaborativo e motivador.</p> <p>Manter em alta os níveis de motivação, transmitindo otimismo e esperança aqueles com quem se</p>	<p>Direção</p> <p>Coordenador de Projetos e Atividades</p>

	<p>envolve diariamente.</p> <p>Apostar na integração de atividades lúdicas no PAA, que visem estreitar relações entre professores e comunidade (comemorações, festas, natal, páscoa, jantares de docentes, comemorações, ...)</p>	
--	---	--

DIMENSÃO FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Objetivo prioritário: Adequar a formação docente e não docente às necessidades do Agrupamento e ao seu Projeto Educativo.

ESTRATÉGIAS A PRIVILIGIAR	AÇÕES DE MELHORIA	RESPONSÁVEIS
<p>Identificar as principais necessidades de formação do pessoal docente e do pessoal não docente, do Agrupamento;</p> <p>Rentabilizar os recursos humanos existentes na escola com competências formativas certificadas;</p> <p>Promover ações de formação de iniciativa do Agrupamento, envolvendo docentes e/ou não docentes com um objetivo comum;</p> <p>Apoiar o desenvolvimento de projetos de autoformação;</p> <p>Fomentar e valorizar a atualização permanente do pessoal docente e não docente, direcionada para as diferentes áreas de atuação.</p>	<p>Nomear docente responsável pela elaboração de um plano de formação que vá de encontro às necessidades deste Projeto Educativo.</p> <p>Com a ajuda do centro de formação, apoiar docentes e não docentes a adquirirem certificados de formadores.</p> <p>Elaborar quadro de formadores e suas especialidades.</p> <p>Realizar reuniões com o Centro de Formação tendo em vista o desenvolvimento de oficinas, projetos e estágios orientados por formadores do Agrupamento, visando o desenvolvimento de ações de formação em contexto.</p> <p>Ajustar a formação ao contexto profissional, no sentido de potenciar as capacidades e a melhoria no trabalho realizado de cada</p>	<p>Direção</p> <p>Docente responsável pelo Plano de Formação do Agrupamento</p>

	colaborador.	
--	--------------	--

DIMENSÃO ADMINISTRATIVO / FINANCEIRA

ESTRATÉGIAS A PRIVILIGIAR	AÇÕES DE MELHORIA	RESPONSÁVEIS
<p>Criar condições para a candidatura à celebração de contratos de autonomia com o Ministério de Educação e Ciência.</p>	<p>Criar equipa responsável por garantir condições de estabelecer contrato com o MEC</p>	<p>Direção / Serviços Administrativos / Coordenador da Equipa</p>
<p>Promover ações que visem reduzir as discrepâncias socioeconómicas dos alunos do agrupamento e do seu acesso aos serviços e bens.</p>	<p>Criação de um banco de manuais;</p>	<p>Professor responsável pela implementação do Projeto “Banco de Manuais”</p>
<p>Promover uma gestão participada dos recursos materiais.</p>	<p>Criar um centro de recursos de aulas diversificadas por grupo disciplinar, que funcione nas salas de aulas das próprias turmas.</p>	<p>Docentes / Coordenadores de Departamento</p>
	<p>Atualizar inventário dos materiais de cada grupo disciplinar e divulgar aos docentes.</p>	<p>Coordenadores de Departamento</p>
	<p>Fazer do empreendedorismo um importante fator de inclusão, de capacitação e inovação social, contribuindo para uma comunidade educativa mais coesa e solidária</p>	
<p>Fazer um maior investimento em espaços de qualidade que contribuam para a melhoria das aprendizagens dos alunos.</p>		<p>Conselho Geral</p>
<p>Fazer um maior investimento em espaços de qualidade.</p>		<p>Conselho Administrativo</p>
<p>Aderir a projetos que melhorem os recursos materiais do Agrupamento.</p>	<p>Fazer um investimento na melhoria das condições de trabalho e materiais dos laboratórios e ginásio;</p>	<p>Direção</p>
	<p>Criação de livro de registos de</p>	

<p>Otimizar as valências do Cartão Digital de Estudante em atos comunicativos e administrativos</p>	<p>necessidades que envolvam recursos financeiros, acessível aos grupos disciplinares;</p> <p>Realizar obras de melhoria nos espaços escolares (definir quais são prioritários no próximo ano)</p> <p>Implementação dos sumários digitais</p> <p>Comunicação de faltas entre o diretor de turma e os encarregados de educação</p> <p>Envio de convocatórias on-line</p> <p>Organizar sessões de formação aos docentes</p>	<p>Direção</p> <p>Responsáveis pelo Plano Tecnológico</p>
---	---	---

IV – Avaliação das atividades de ocupação dos tempos livres e de acompanhamento aos alunos expulsos da sala de aula

Tal como em todos os outros anos letivos, os elementos da equipa de avaliação interna, podem escolher áreas de funcionamento do Agrupamento para uma avaliação que promova a reflexão sobre o seu bom funcionamento. Nas reuniões realizadas este ano transato, definiu-se que deveria ser feita uma recolha de dados sobre a **ocupação dos tempos livres** e o **acompanhamento realizado na sala de estudo aos alunos expulsos da sala de aula**.

Foram pedidos os registos à direção e constatou a forma de monitorização do funcionamento dos **tempos livres** dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE:

Plena Ocupação dos Alunos		
Ações	Componente Letiva	
Permutas	63	15,7%
Antecipações	7	1,7%
Reposições	25	6,2%
Recuperação letiva (total)	95	23,7%
Ausências imprevistas	306	76,3%
TOTAL DE AULAS ALTERADAS	401	100%

Como se pode verificar, as ausências de carácter imprevisível são a maioria das situações, mas os docentes conseguiram evitar 23,7% de aulas que seriam definitivamente perdidas através das permutas, antecipações e reposições. Parece, no entanto que estas estratégias não são suficientes...

Deverá ser feita uma reflexão por parte de todos os docentes tendo em vista a melhoria destes resultados. Devem ser encontradas formas (talvez a nível dos conselhos de turma ou grupos disciplinares) para colmatar as ausências dos docentes para que os alunos não percam tantas horas de aprendizagem...

Encaminhamento dos alunos		
Ofertas	Número de Alunos	
Biblioteca escolar	5149	54,7%
Clube de Ténis de Mesa	2695	28,6%
Sala de Estudo	1525	16,2%
Atelier das Artes	30	0,3%
Clube de Música	22	0,2%
TOTAL	9421	100%

Como se verifica, o papel da Biblioteca Escolar no acompanhamento dos alunos nestes tempos livres é primordial.

É referido nos relatórios elaborados e apresentados em Conselho Pedagógico que os alunos nem sempre comparecem à chamada prévia ao encaminhamento, dada a não obrigatoriedade de frequência da oferta da escola. Pensamos que para uma avaliação correta do impacto destas medidas, deveria ser feito o registo do número de alunos nestas situações. Ficaria assim provada de forma mais clara a sua eficácia.

Relativamente às tarefas atribuídas aos **alunos expulsos da sala de aula**, foram recolhidos os seguintes dados:

Turma	Nº de expulsões da sala de aula	Alunos com tarefa	Alunos sem tarefa
5º A	13	10	3
5º C	5	4	1
6º A	1	1	0
6º B	9	7	2
6º C	2	2	0
6º D	4	3	1
Total 2º Ciclo	34	27 (79%)	7 (21%)
7º A	23	23	0
7º B	3	3	0
7º C	30	27	3
8º A	1	1	0
8º C	4	4	0
9º B	15	12	3
9º C	4	4	0
9º D	8	6	2
Total 3º Ciclo	88	80 (91%)	8 (9%)
10º B	3	3	0
Total Ens. Secund.	3	3 (100%)	0 (0%)
Total Escola	125	110 (88%)	15 (12%)

CONCLUSÕES

- 88% dos docentes atribuíram uma tarefa aos alunos expulsos da sala
- É no 2º ciclo que a percentagem de alunos expulsos sem tarefa é maior (21%)
- Um número elevado de expulsões da sala de aula concentra-se num número reduzido de turmas:
 - 5º A (38,2% de todo o 2º ciclo)
 - 7ºA, 7ºC e 9ºB (77,3% de todo o 3º ciclo)
- No Ensino Secundário o número de expulsões da sala de aula é residual

Conclusão

Como é possível verificar, este relatório regista um ano de recomeço, de entrada numa nova vida do nosso Agrupamento. Novo Projeto Educativo, novos Planos de Melhoria, nova forma de Avaliação Interna. A Equipa continuará o seu esforço para fazer justiça aos esforços desenvolvidos pelos órgãos de gestão para a melhoria dos resultados. Cabe no entanto, a cada elemento da comunidade educativa, e em particular aos docentes, envolverem-se nos novos desafios propostos.

Poderemos ao longo destes três anos, se caminharmos em conjunto, celebrar os nossos pequenos e grandes êxitos. O potencial humano e organizacional. Contra o negativismo. Contra a paralisia. Contra a asfixia dos tempos que correm. Celebrar as oportunidades de nos reinventarmos enquanto profissionais, continuando uma escola justa e atenta à diversidade.

Agrupamento de Escolas de Melgaço, 10 de Setembro de 2014

O coordenador da Equipa da Avaliação Interna no quadriénio 2012/2016

Mário José Calado Ferreira Santos

Bibliografia

“Referencial SAME” para a Avaliação Interna das Escolas da Universidade Católica

Cadernos “Desafios” – Universidade Católica

e-book “Melhoria das Escolas” – Universidade Católica